

Lula 'festeja' desemprego e arrepende-se



Lula conversa com Marta Suplicy: muito esforço de tarde para explicar declaração dada de manhã

Candidato do PT agradece a Deus o crescimento do índice e, depois, corrige-se

CARLA FRANCO
e VERA ROSA

O candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, cometeu ontem um ato falho ao lembrar que as previsões de melhoria do nível de emprego, feitas pelo ministro do Trabalho, Edward Amadeo, caíram por terra na quarta-feira, com a divulgação da pesquisa do convênio Dieese-Seade. “Como Deus é grande, e ainda não foi privatizado, o desemprego subiu”, afirmou Lula, numa referência ao pequeno avanço no índice de desemprego na Grande São Paulo, que foi de 18,9% em maio para 19% em junho. Em seguida, ele corrigiu: “Mas isso não é motivo de alegria.”

O deslize ocorreu de manhã, durante uma palestra do candidato no Centro de Convenções Rebouças, em São Paulo. Na ocasião, Lula entregou ao presidente do Conselho Regional de Medicina, Pedro Paulo Monteleone, uma carta-compromisso com suas propostas para a saúde. Diante de uma platéia formada por médicos e acadêmicos, o petista criticou o comportamento de Amadeo que, de acordo com ele, “esculhambou o Dieese e o Seade, em vez de explicar o aumento do desemprego”.

Capacho – Cinco horas mais tarde, em reunião com cerca de 1,5 mil sindicalistas, no centro da cidade, Lula tentou explicar a declaração feita de manhã. Em discurso inflamado, afirmou que Amadeo se presta a fazer o papel de “capacho”. “Não é que a gente esteja feliz”, insistiu. “Eu disse e vou repetir: ele não conseguiu diminuir o desemprego porque Deus é brasileiro e ainda não foi privatizado”, emendou, arrancando risos da platéia. “Continua socializado no meio de todos nós, que somos católicos e evangélicos.”

Na entrevista, Lula voltou novamente ao assunto. “O governo tentou mentir para a opinião pública a semana inteira, falando que o desemprego ia cair e eu disse que, graças a Deus, os índices não caíram numa perspectiva de que, como o governo não fez nada para que isso ocorresse, a mentira não prevaleceu”, reforçou.

Aplaudido pelos sindicalistas, ele continuou atacando o presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB), candidato à reeleição. “Infelizmente, quem paga o preço são os trabalhadores, que vão amargar mais um aumento no índice de desemprego”, advertiu. Para o petista, Amadeo e Fernando Henrique querem “enganar a população” e por isso usam “palavras sofisticadas”, como “flexibilização” dos direitos trabalhistas.

“Se o ministro do Trabalho fosse uma pessoa que não entendesse do que estava falando, até flexibilizaríamos o nosso ódio, mas, como conhece as coisas, não pode descartar os índices de desemprego do Dieese e Seade, dizendo que eles não valem nada”, argumentou Lula. Ele sustentou que Amadeo “inventou uma coisa chamada demissões temporárias para o desemprego dar zero quando o Dieese for aferir o índice”.

Durante a reunião, Lula recebeu o apoio de dirigentes de centrais sindicais com ideologias distintas. Além da Central Única dos Trabalhadores (CUT), o candidato ganhou a adesão da Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT), da Central Geral dos Trabalhadores Brasileiros (CGTB), da União Sindical Independente (USI) e da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria (CNTI).

“Pelo amor de Deus, não elejam esse homem, que é a continuidade de um modelo perverso, que prega o Estado mínimo”, apelou Lula aos sindicalistas, citando Fernando Henrique. Depois, lembrou que ajudou a eleger Fernando Henrique quando ele disputou a primeira eleição para o Senado, em 1978. “Fico magoado porque fui eu que introduzi esse cidadão na política, mas nunca pensei que a mente dele pudesse percorrer os caminhos da perversidade”, observou.